

# **SOCIOLOGIA DO ESPORTE: UMA HOMENAGEM A NORBERT ELIAS, ERIC DUNNING E PIERRE BOURDIEU**

Heloisa Helena Baldy dos Reis<sup>1</sup>

---

## **RESUMO**

Este artigo teve como objetivo abordar a sociologia do esporte, especificamente com os referenciais das teorias de Norbert Elias, tendo em seu discípulo Eric Dunning o pesquisador mais longevo dos temas sobre esportes e sociedade, por isso considerado o “pai da Sociologia do Esporte”. Objetivou, também, trazer as convergências de Bourdieu e Elias, elucidar compreensões equivocadas da sociologia figuracional e realçar as contribuições de todos esses autores para o desenvolvimento dos estudos sociológicos do esporte.

**Palavras-chave:** Sociologia do Esporte. Sociologia Figuracional. Norbert Elias. Eric Dunning. Pierre Bourdieu.

## **ABSTRACT**

The purpose of this article was to approach Sociology of Sports specifically with the references of Norbert Elias' theories, having in his disciple Eric Dunning the longest researcher of the themes on sports and society, therefore, he was considered the “father of Sociology of Sport.” The purpose of this article is to bring the convergences of Bourdieu and Elias, to elucidate mistaken understandings of the Figurational Sociology and to highlight the contributions of all these authors to the development of the sociological studies of sport.

**Keywords:** Sociology of Sport. Figurational Sociology. Norbert Elias. Eric Dunning. Pierre Bourdieu.

---

<sup>1</sup> Professora titular aposentada da Unicamp. Foi pesquisadora visitante no Centre for Research into Sport and Society at the University of Leicester, Inglaterra, em julho de 1999, a convite de Eric Dunning. E-mail: heloreis14@gmail.com.

## NORBERT ELIAS E A CRIAÇÃO DA SOCIOLOGIA FIGURACIONAL DO ESPORTE

Escolhi iniciar este texto apresentando Norbert Elias como um cientista humanista que se preocupava em estudar seres humanos “sob todos os aspectos”, isto é, considerando o biológico, o social e o histórico, interdependentes e interagentes, assim como abordar seus conceitos e sua teoria nas questões centrais para determinada Sociologia do Esporte: a Sociologia Figuracional (DUNNING, 2014, p. 25). Creio que dessa maneira contribuirei para uma compreensão do esporte na sociedade, desconstruindo certos mitos, preconceitos e interpretações equivocadas de Elias, que é considerado “um dos maiores sociólogos do século XX, se não o maior”<sup>2</sup> (ibidem, p. 23). Considerando a influência desse estudioso no desenvolvimento da Sociologia do Esporte, este texto faz recortes e apresenta os temas e conceitos-chave das teorias de Elias para o estudo do esporte nas sociedades.

Uma das maiores contribuições de Elias para a Sociologia refere-se à “teoria dos processos civilizatórios. Sendo ela um construto complexo, nem sempre bem compreendido” (ibidem, p. 25). Baseado em pesquisas sistemáticas, Elias verificou “que alguns grupos de pessoas *tornaram-se* mais civilizados, sem necessariamente implicar que é melhor ou pior, ou tem valor positivo ou negativo, tornar-se mais civilizado” (ELIAS, 1994a, p. 221). Para Elias, em sociedades que se encontram acima dos níveis mais simples de estrutura social e desenvolvimento econômico, a tributação e a violência são os principais “meios de governo” (DUNNING, 2014, p. 29), portanto tem-se a centralização no Estado da cobrança de tributos e a sua administração e a prerrogativa do direito do uso da violência, dentro das normas e regras institucionais.

Norbert Elias nasceu e cresceu em Breslau, na Alemanha, cidade que após a “Segunda Guerra Mundial (...) foi incorporada à Polônia e recebeu o nome de Wroclaw” (ibidem, p. 19). Em *Norbert Elias por ele mesmo*, Elias se identifica como um judeu alemão que viveu trinta anos na Inglaterra (ELIAS, 2001, p. 88), sendo ambas as identidades indissociáveis, e declara também nunca ter sido nacionalista nem patriota. De fato, em 1984, Elias declarou-se europeu. Quando era adolescente, percebeu na escola a discriminação por ser judeu. Seu desejo de seguir a carreira universitária foi despertado no “ilustre Johannes Gymnasium de Breslau”, escola na qual

---

2 “Creio que nós três juntos — Johan Goudsblom, Stephen Mennell e eu (sem mencionar neste momento Richard Kilminster, Cas Wouters e muitos outros) — ajudamos a atingir essa situação atual na qual Norbert Elias viu-se resgatado da solidão e, crescentemente, reconhecido como um dos sociólogos de ponta do século XX” (DUNNING apud GEBARA, 2006, p. 16).

“Norbert recebeu uma clássica educação germânica, especialmente conhecimentos básicos de latim, grego, francês, matemáticas, ciência e clássicos da literatura alemã” (DUNNING, 2014, p. 19) e na qual teve a oportunidade de fazer parte de um grupo especial de estudos com seu professor de filosofia. Isso provavelmente o influenciou para cursar filosofia, tendo também estudado medicina, pois era o desejo de seus pais que ele se tornasse médico (ambos os cursos de 1918 a 1923). A medicina Elias cursou até o início da parte clínica, quando desistiu para dedicar-se inteiramente a seu doutorado em filosofia, concluído em 1924, em Breslau. Essas carreiras possibilitaram a Elias “procurar explicações sobre a dicotomia, tanto popular quanto filosófica, entre ‘corpo’ e ‘mente’” (DUNNING, 2014).

Embora tenha declarado que não dependeria dele a escolha de onde seria enterrado (ELIAS, 2001, p. 88), o fato de Elias ter elegido Amsterdã para passar os últimos anos de sua vida, segundo Dunning, demonstrou certa insatisfação em relação à Grã-Bretanha e Alemanha (*ibidem*). Em Amsterdã, Norbert Elias foi enterrado em 1990.

Para Dunning<sup>3</sup> (2014), dedicado estudante de Norbert Elias em Leicester, orientando e companheiro na produção intelectual da Sociologia do Esporte, “o trabalho de Elias pode ser visto como uma síntese de Marx, (Max) Weber e Freud, e uma tentativa de construir sobre as bases que eles deixaram e ir além” (*ibidem* , p. 21).

Elias desenvolveu sua teoria na esperança de contribuir para uma compreensão de como o que as pessoas pensam ser a “civilização” é apenas um ralo verniz, uma frágil camada sob a qual espreitam “forças” poderosas e potencialmente violentas e destrutivas. Também era uma das esperanças de Elias que, com maior compreensão, houvesse maior controle. (*Ibidem*, p. 20.)

---

3 Eric Dunning encontrou Norbert Elias pela primeira vez em 1956, quando iniciou seus estudos no Colégio Universitário de Leicester, no curso de bacharelado em Economia — mais tarde, em 1958, o colégio tornou-se a Universidade de Leicester. “Rapidamente descobri que não tinha inclinação para Economia, então mudei para Sociologia” (DUNNING apud GEBARA, 2006, p. 13).

Esse excerto desmistifica uma interpretação equivocada de Elias por parte de críticos pouco rigorosos nos estudos de sua produção, que afirmam que o sociólogo era um defensor da necessidade de regras e educação para a civilidade<sup>4</sup>.

A experiência em anatomia, na dissecação de cadáveres, possibilitou a Elias a observação, pela primeira vez, da complexidade muscular da face humana, “o que o levou a refletir sobre a importância do sorriso, da risada e do choro na comunicação e nos relacionamentos” (DUNNING, 2014, p. 20). Ou seja, ele começou a refletir sobre a relação entre os sentimentos humanos e a sua expressão<sup>5</sup>. Segundo Elias (2001, p. 97), “não existe relação de causa e efeito entre os signos emitidos pelo rosto e os sentimentos. Originalmente, são aspectos diferentes de uma única e mesma reação humana. O sentimento e a expressão estão ligados de maneira fundamental”. Sendo assim, a anatomia certamente o influenciou, contribuindo para a “Sociologia das Emoções” e, sobretudo, a “Sociologia do Esporte”.

Sua teoria dos processos civilizatórios é sem dúvida permeada por aspectos da sua vida, assim bem pontuados por Dunning (2014):

1. a experiência na Primeira Guerra Mundial e a ascensão do nazismo, que “fortaleceram sua percepção dos processos ‘descivilizadores’ e ‘civilizadores’<sup>6</sup>, reforçando a visão de que os ‘controles civilizadores’ raramente chegam a ser mais do que uma fina camada de verniz, se chegam a tanto” (p. 22);
2. as repetidas interrupções de sua carreira em razão de eventos importantes como a guerra, o nazismo, o exílio, primeiro “na França depois na Grã-Bretanha, tudo isso foi que ajudou a sensibilizá-lo para a interdependência e a interrelação entre o ‘individual’ e o ‘social’, o ‘privado’ e o ‘público’, o ‘micro’ e o ‘macro’” (ibidem);
3. a formação de Elias em medicina e em filosofia. O trabalho de Elias era o centro do seu interesse, o que certamente contribuiu para

4 “No meu livro *O processo civilizador*, eu esperava ter conseguido, com a ajuda de provas empíricas detalhadas, dominar problemas teóricos, sobretudo a mutação civilizadora dos homens e a transformação a longo prazo do estágio de integração do Estado” (ELIAS, 1994b, p. 147).

5 Relação que mais tarde foi estudada no ambiente esportivo, em atividades miméticas, como os jogos esportivizados.

6 Apesar de retificado o termo “civilizadores” para “civilizatórios” na produção de Dunning (2014), manterei a primeira forma para ser fiel às traduções publicadas em português.

nunca ter se “autorizado dizer algo sob o pretexto de que era moda” (ELIAS, 2001, p. 84).

Em *Norbert Elias por ele mesmo*, Elias ressalta que tentou contribuir para

desvincilar as teorias sociológicas das ideologias<sup>7</sup>, o que se revelou mais difícil do que imaginara. Em (...) *O processo civilizador*, eu esperava ter conseguido, com a ajuda de provas empíricas detalhadas, dominar problemas teóricos, sobretudo a mutação civilizadora dos homens e a transformação a longo prazo do estágio de integração do Estado. Esperava que fosse possível às gerações futuras dar sequência a esses trabalhos, assim como a outros referentes aos processos sociais de longa duração e, caso se fizesse necessário, corrigir esses primeiros passos — portanto, em todo caso, garantir o desenvolvimento contínuo da sociologia, até então precário em muitos domínios. (Ibidem, p. 147.)

Segundo Dunning (2014, p. 26),

embora reconhecendo que, na maior parte de seus usos, “civilização” é um termo crítico e com um viés de valor inerente, Elias procurou usar o substantivo adjetivo “processo civilizatório” como um conceito técnico para descrever um processo social e psicossocial de longo prazo empiricamente demonstrável, de maneira mais imparcial possível.

Elias reconhece no prefácio de *O processo civilizador* que os estudos feitos por ele “foram os primeiros passos (...) Outros terão que ser dados” (ELIAS, 1994b, p. 18). Assim como Dunning, acredito que uma questão sensível para a melhor compreensão de Elias em língua portuguesa é a tradução do título em inglês *On the Process of Civilization* para *O processo civilizador*. Por isso, na obra de Dunning (2014), organizada por mim e intitulada *Sociologia do esporte e os processos civilizatórios*, fiz o esforço de ser fiel ao autor e chamar a atenção para o melhor uso do termo em língua portuguesa, que é “processo civilizatório”.

7 “A teoria do processo civilizador e da formação do Estado (...), a teoria do processo e da figuração (*Prozeß und Figurationstheorie*), que me empenhei em elaborar, não são marxistas, liberais, socialistas ou conservadoras” (ELIAS, 1994b, p. 148).

Ao trazer como exemplos em sua teoria do processo civilizatório a privatização de hábitos de europeus (particularmente alemães, franceses, e ingleses), desde a Idade Média — como a micção e defecação em banheiros, o sexo e o dormir em quartos de dormir (DUNNING, 2014, p. 27) —, analisando os níveis de hábitos, personalidade e padrões sociais, Elias buscou produzir uma teoria demonstrável com dados tanto desses três níveis como nas formas de centralização estatal, particularmente no “Controle do Estado e o aumento das cadeias de interdependência” (*ibidem*). Portanto, “A teoria do processo civilizador e da formação do Estado”, “a teoria simbólica do saber e das ciências” e “a teoria do processo e da figuração”<sup>8</sup> (ELIAS, 2001, p. 148) são as referências para este texto, que aborda o papel de Elias e Dunning, bem como o de Bourdieu, no desenvolvimento da Sociologia do Esporte a partir da década de 1950. Este último porque teve importância fundamental no desenvolvimento da Sociologia do Esporte na França e na sua institucionalização como um campo das Ciências Sociais e da Educação Física. Bourdieu também ganhou visibilidade e importância merecidas no desenvolvimento desse campo no Brasil.

Elias, Dunning e Bourdieu são intelectuais que se dedicaram ao estudo do esporte e da sociedade baseados em enquadramentos teóricos diferentes, discordando na abordagem de temas semelhantes. Como exemplo, para Bourdieu, o esporte é um campo relativamente autônomo, marcado por diferenças de classe social, gênero e raça, sendo uma forma de classificação social e distinção de classe. Já para Elias, a sociedade é formada por indivíduos interdependentes, sendo então o esporte parte dos processos civilizatórios, servindo até mesmo de dado empírico para a demonstração a longo prazo da “civilização” dos hábitos, particularmente os de autocontrole, privatização dos instintos, diminuição da violência, e isso em uma relação orgânica mas não determinística.

## AS TEORIAS DE ELIAS, A SOCIOLOGIA FIGURACIONAL/ELIASIANA E BOURDIEU

Dunning (apud GEBARA, 2006) considera o início da Sociologia do Esporte como uma área de estudo a partir da Conferência de Colônia,

<sup>8</sup> “... uma figuração é o resultado da relação entre os dois diferentes elementos que constituem essa figuração, e os próprios elementos foram moldados pela figuração” (GOUDSBLOM apud GEBARA, 2006, p. 103).

na Alemanha, em 1965<sup>9</sup>, organizada por Günther Lueschen por meio do “Comitê Internacional da Sociologia do Esporte, que é atualmente conhecido como Associação Internacional da Sociologia do Esporte”, a International Sociology of Sport Association (ISSA) (DUNNING apud GEBARA, 2006, p. 57). Elias e Dunning escreveram para esse evento um trabalho intitulado “Dynamics of Sport Groups”<sup>10</sup>.

Para Elias, cada indivíduo é um processo, ou seja,

nascemos, amadurecemos e morremos (...). Os humanos também estão ligados uns aos outros por laços fluidos de interdependência (...) temos uma tendência inata a procurar a companhia dos outros (...) como um agradável “fim em si mesmo”. O que poderia ser dito também que “os seres humanos formam figurações ou configurações dinâmicas entre si”. (DUNNING, 2014, p. 24.)

Essas figurações aplicam-se a grupos a partir de duas pessoas, pequenos e grandes grupos, até “nações e, de fato, a toda a humanidade.

Do ponto de vista de Elias, um dos objetivos fundamentais da Sociologia é desvendar a interligação das ações individuais que ocorrem no contexto das figurações humanas, seja qual for o equilíbrio entre tensão e harmonia, conflito e cooperação, intencionalidade e não intencionalidade que elas envolvem. De fato, Elias usou o futebol e seu desenvolvimento como meio de esclarecer questões desse tipo (no ensaio). Os modelos de jogo de Elias<sup>11</sup>. (ibidem, p. 54).

Para Elias e Dunning (1992, p. 296), se é que o jogo tem uma finalidade, esta seria a de dar prazer às pessoas<sup>12</sup>, sendo o jogo esportivo uma configuração em “equilíbrio de tensão”. Por exemplo, no futebol, “a cooperação

9 Segundo o site da ISSA, “embora os primeiros textos em Sociologia do Esporte apareceram no início dos anos 1920, essa subdisciplina não se desenvolveu antes de meados dos anos de 1960 na Europa e no Norte da América. Um pequeno número de acadêmicos de Educação Física e Sociologia formaram o Comitê Internacional para a Sociologia do Esporte (ICSS) em 1965”. Disponível em: <<http://issa1965.org/about-issa/welcome-message/>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

10 *British Journal of Sociology*, v. 17, n. 4, pp. 388-402, 1966. Também foi publicado nos livros *The Sociology of Sport: A Selection of Readings* (Londres: Frank Class, 1971) e *Quest for Excitement: Sport and Leisure in the Civilizing Process* (Oxford: Blackwell, 1986).

11 Trata-se de construtos analíticos e não se baseiam em pesquisa empírica (DUNNING, 2014, p. 54).

12 Para os jogadores, essa finalidade seria marcar gols, ganhar prêmios, ou até mesmo o simples prazer de jogar.

pressupõe tensão, e a tensão, cooperação” (ELIAS; DUNNING, p. 286). Tanto no futebol como “em outros jogos esportivos, uma característica marcante é como as tensões que na sociedade foram incontroláveis por muito tempo, no jogo mantêm-se sob controle, dado que demonstra a longo prazo o desenvolvimento das sociedades europeias, onde surgiram os esportes modernos” (ibidem, p. 287).

As dinâmicas das configurações<sup>13</sup> têm lógicas próprias, que no caso dos esportes envolvem federações, equipes, regras, espectadores, arbitragem, entre outras, e no próprio jogo em si, no caso de jogos de invasão, como o futebol, observam-se configurações, por exemplo, de ataque e defesa. Para uma explanação didática da sua teoria, que envolve equilíbrio de polaridades, Elias e Dunning (1992, pp. 293-4) criaram uma lista para o futebol<sup>14</sup>:

- 1) A polaridade global entre duas equipas;
- 2) A polaridade entre ataque e defesa;
- 3) A polaridade entre cooperação e tensão das duas equipas;
- 4) A polaridade entre cooperação de competição dentro de cada equipa.

Para os autores, ainda há outras polaridades no esporte que são de um tipo um pouco diferente, como:

- 5) A polaridade entre o controlo externo dos jogadores a vários níveis (por dirigentes, capitães, camaradas de equipa, árbitros, juízes de linha, espectadores etc.) e o controlo que os jogadores exercem sobre si próprios;
- 6) A polaridade entre a identificação afectuosa e a rivalidade hostil para com os oponentes;
- 7) A polaridade entre o prazer da agressão pelos jogadores individuais e

---

13 Apesar da retificação em outras obras para o termo figuração, manterei a palavra “configuração”, sendo fiel ao original da produção dos autores. Segundo Dunning (2014, p. 24, n. 4), “a princípio Elias utilizou o termo ‘configuração’, mas depois percebeu que o prefixo ‘com’ é redundante, por exemplo, quando se fala das (com) configurações que os seres humanos formam entre si”.

14 Modelos de jogos escritos por Elias em 1960–1961, durante a orientação do mestrado de Eric Dunning, os quais “ele chamava de ‘didáticos’ — como analogias bastante simplificadas das configurações e processos figuracionais humanos” (ibidem, p. 53).

a limitação imposta pelo padrão de jogo sobre esse prazer;

8) A polaridade entre a flexibilidade e a rigidez das regras. (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 295).

Elias esclarece que “o conceito de figuração foi criado expressamente para superar a confusa polarização das teorias sociológicas em teorias que colocavam o ‘indivíduo’ acima da sociedade e outras que colocavam a ‘sociedade’ acima do indivíduo”<sup>15</sup> (ELIAS, 2001, p. 148). Para ele, com distanciamento é possível ao sociólogo “reconhecer a sociedade como uma figuração constituída de numerosos indivíduos fundamentalmente interdependentes, ou seja, tributários e dependentes uns dos outros; só então se é capaz de superar intelectualmente a polarização entre indivíduo e sociedade” (ibidem, p. 149).

Considerando o exposto, passo a apresentar como interpretar os jogos esportivos e seus espectadores como figurações, o que é fundamental para a compreensão destes e de seu papel na sociedade moderna do final do século XIX até os dias atuais.

Johan Goudsblom resgata e expõe didaticamente o conceito de interdependência e figuração de Elias, ressaltando que a intenção desse teórico em sua teoria do “Modelo dos Jogos” é mostrar que

a vida social é basicamente um processo que consiste de uma série de ações interligadas, e não é possível se compreender uma ação em particular feita por uma pessoa, por exemplo, a ação “P”, se não se reconhece que a ação “P” seguiu ação “O” e que “O” seguiu a ação “N” e “M” etc. Eu acho que usou a ideia do Modelo de Jogos porque nos faz pensar em uma analogia com o jogo de xadrez. As jogadas feitas num determinado momento só podem ser entendidas no contexto das jogadas anteriores feitas pelo outro jogador e pelo próprio jogador em questão. Os dois jogadores juntos formam uma configuração, uma figuração. A característica peculiar de uma figuração é que aparentemente ela tem vida própria, quando, na verdade, ela não existe independentemente dos jogadores (...). (GOUDSBLOM apud GEBARA, 2006, p. 102.)

Segundo Dunning (ibidem, p. 122), “a primeira vez que o termo Esporte na Sociologia foi de fato usado foi na Alemanha, em 1921, por Heinz

---

<sup>15</sup> Sobre esse tema, é fundamental a leitura da obra *A sociedade dos indivíduos* (ELIAS, 1994a).

Risse, no texto *Soziologie des Sports*”. No entanto, encontrei outras referências de publicações sobre esporte que se enquadram em Sociologia do Esporte, das quais cito:

- STEINITZER, Heinrich. *Sport und Kultur*. Munique: Callwey, 1910.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Regards Neufs sur le Sport*. Paris: Seuil 1950.
- POPPLOW, Ullrich. “Zu einer soziologie des sports”. *Sport und Leibeserziehung*, n. 11, 1951.
- PLESSNER, Helmuth. “Soziologie des Sports”. *Deutsche Universitätszeitung (DUZ)*, n. 7, 1952.
- HELANKO, Rafael. “Sports and Socialization”. *Acta sociologica*, v. 2, n. 1, 1957.
- MCINTOSH Peter C. *Sport and Society*. Londres: C. A. Watts, 1963.
- CLOUSCARD, Michel. “Les Fonctions Sociales du Sport”, *Cahiers Internationaux de Sociologie*, XXVIII, 1963.

Em meus estudos, fica evidente que essa área de pesquisa se desenvolveu e se consolidou como um campo das Ciências Sociais e da Educação Física, no fim dos anos de 1950, com as contribuições de Norbert Elias e Eric Dunning, e mais tarde, nos anos de 1970, na França com as de Jean-Marie Brohm e Pierre Bourdieu<sup>16</sup>. No Brasil, no entanto, esse desenvolvimento só ocorre em meados dos anos 1990.

Podemos considerar a institucionalização da Sociologia do Esporte a partir de junho de 1964, quando foi criado em Genebra o Comitê Internacional de Sociologia do Esporte (International Committee for the Sociology of Sport – ICSS). O comitê foi uma iniciativa de pesquisadores dos seguintes países: França, República Democrática Alemã, Finlândia, Grã-Bretanha, República Federal Alemã, União Soviética, Estados Unidos e Polônia. No entanto, é apenas em 1966 que surge a primeira revista científica, a *International Review of Sport Sociology* (IRSS), da International Sociology of Sport Association (ISSA). O segundo volume da revista é publicado em 1968 e, em 1972, sua edição passa a ser trimestral.

---

16 Obviamente, outros intelectuais foram importantes para a institucionalização e consolidação dessa área de pesquisa, no entanto esses três serão os autores priorizados neste texto, por sua relevância e constância na produção do conhecimento na Sociologia do Esporte e pelo texto delimitar a Sociologia Figuracional e as contribuições de Bourdieu.

A literatura no Brasil, com obras traduzidas para o português, aparece em 1969, com a tradução do livro *Sociologia do Esporte* (do original *Sociologie du Sport*, de 1964), do francês Georges Magnane. A primeira publicação brasileira surge na Educação Física pela autoria de Valter Bracht, doutor pela Universität Oldenburg (1990), com o ensaio “A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista” (BRACHT, 1987). Seguiram-se outros títulos do mesmo autor: “Esporte, Estado e sociedade”, artigo publicado na *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (1989), e o livro *Sociologia crítica do esporte: uma introdução* (1997). Em 1990, o cientista social Ronaldo Helal, que fez mestrado em Sociologia na New York University, publica o livro *O que é sociologia do esporte?*, pela Coleção Primeiros Passos, da editora Brasiliense. Importante observarmos a influência internacional para os primeiros estudiosos de sociologia do esporte brasileiros.

A Sociologia do Esporte no Brasil vai desenvolver-se em numerosos trabalhos a partir de 1996, quando, por iniciativa de Maria Beatriz Rocha Ferreira, à época minha orientadora, e minha, convidamos Eric Dunning para o I Seminário Internacional do Processo Civilizador<sup>17</sup>, na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), ocasião em que tivemos, na Educação Física, o primeiro contato com a obra de Norbert Elias e a Teoria dos Processos Civilizatórios.

#### **ERIC DUNNING: PAI DA SOCIOLOGIA DO ESPORTE?**

Eric Geoffrey Dunning iniciou seu trabalho sobre o esporte em 1959, começando pela história do futebol, por sugestão de Elias, porque o futebol era seu esporte favorito<sup>18</sup>. Na longa pesquisa bibliográfica que Dunning realizou naquele momento, encontrou apenas um autor — Gregory P. Stone — que se autodenominava sociólogo. As histórias do futebol lidas por Dunning até então o deixaram intrigado porque

17 Desde então, Eric Dunning tornou-se minha principal referência nos estudos de Sociologia do Esporte, assim como um mestre admirado e amigo. Sua colaboração com a Unicamp se deu mais outras sete vezes, sendo a última e mais longa estadia em 2011, organizada por mim e pelo Centro de Estudos Avançados (CEAV/ Unicamp). Essa oportunidade gerou a publicação do livro *Sociologia do esporte e os processos civilizatórios*, de minha organização e publicado pela Editora Annablume, em 2014, e em produção para a publicação ainda em 2021 pela AutorEsporte.

18 À época, Dunning jogava tanto futebol como críquete pelo time da universidade.

os antecessores dos dois principais jogos de futebol atuais, o futebol propriamente dito e o rúgbi, (...) eram muito, muito diferentes dos jogos organizados e regulamentados que jogamos hoje em dia. Eles eram jogados no campo e nas ruas das cidades, e eram grotescos e selvagens, jogados por um número indeterminado de pessoas, ao invés de times fixos. Eram proibidos por lei em muitas partes do país e, em alguns casos, em toda a nação. No século XIX, no entanto, eles sofreram transformações, e ficou claro para mim, por essas leituras, que as escolas públicas e em menor extensão as universidades (nem tanto Oxford, onde estamos, quanto Cambridge) eram os locais em que esses eventos começaram a ocorrer. (DUNNING apud GEBARA, 2006, p. 41.).

Com esses achados e após ter lido o livro *Über den Prozeß der Zivilisation*, de Norbert Elias, Dunning questionou seu professor, o próprio Elias, se o processo vivido pelo futebol era um processo de civilização, ao que Elias confirmou, dizendo que considerava as transformações nesse esporte um processo de civilização.

Em relação ao trabalho de Elias, Dunning estava

fascinado pelo fato de que ele estivesse fazendo um grande e tenaz esforço para construir os fundamentos de uma síntese: de um lado, entre a Sociologia, a Psicologia e a História; e de outro, entre as ideias centrais de Comte, Marx, Weber, Simmel, Mannheim e Freud. (Ibidem, p. 14.)

Nas palavras de Dunning, foi a abordagem de Elias “que me fez querer ser um acadêmico, que me fez querer ser um sociólogo. Trabalhei muito próximo a ele. Em primeiro lugar ele orientou a minha tese de mestrado; e depois, em 1964, começamos a trabalhar juntos (na Universidade de Leicester)” (ibidem, pp. 39-40).

O único tipo de sociologia que me interessava era a Sociologia de Norbert; o resto, eu achava tedioso. (...) Tenho, e sempre tive, (e isto explica especificamente a minha pesquisa), um interesse em violência<sup>19</sup>. (...) na época que eu fazia minha pesquisa com o Norbert, era membro da Campanha de Desarmamento Nuclear, e (...) eu era membro do Partido

19 “É em parte psicológico, associado ao fato de minha mãe ter ficado preocupada com o meu temperamento em um certo momento da minha infância, já que eu batia nas pessoas e ela dizia ‘Você vai matar alguém’” (ibidem, pp. 49-50).

Trabalhista, mas a ameaça nuclear era uma coisa que me preocupava muito. (DUNNING apud GEBARA, 2006, pp. 49-50.)

A primeira apresentação de um trabalho por Eric Dunning, em um seminário aberto ao público, embora já tivesse apresentado trabalhos em seminários do departamento de Leicester, foi por volta de 1965, na London School of Economics.

Apresentei um trabalho intitulado “Acerca do conceito do desenvolvimento: dois estudos de caso ilustrativos”. Usei como estudo de caso o livro do Norbert *The Civilizing Process* e o desenvolvimento do futebol como um processo civilizador. A reação ao meu trabalho foi extremamente crítica, e muito, muito hostil. Eu, na realidade acho, ainda hoje (2000), que é um bom trabalho. (ibidem, 2006, pp. 51-2.)

Quando Eric Dunning discutiu o trabalho com Norbert, ele disse que pouco importava o nome dado. O que era importante era que ambos estavam descrevendo a estrutura de um processo passível de observação, mas o conceito de mudança social é muito abrangente para captá-lo, “porque o que estamos descrevendo é mudança em uma direção específica, é mudança de algo relativamente simples em algo mais complexo, de algo relativamente selvagem e incontrolável para algo mais controlado, mais civilizado” (ibidem, p. 52)<sup>20</sup>.

Concluindo este tópico, ressalto que o pioneirismo de Dunning e a orientação de Elias, assim como a elaboração de uma teoria do esporte por ambos, a partir do estudo inicialmente do futebol, na década de 1960, e a regularidade da produção de Dunning por cinco décadas consecutivas, deram a ele o status de pai da Sociologia do Esporte. É assim que Dunning é considerado pelos estudiosos da Sociologia do Esporte.

---

20 O trabalho mencionado foi publicado no livro *The Study of Society: An Integrated Anthology*, organizado por Peter Rose (Nova York: Random House, 1967).

## MIMETISMO

Além de configuração/figuração, trago outros dois conceitos das teorias de Elias para os estudos do esporte: mimetismo e *habitus*. A teoria de Elias dos processos civilizatórios demonstrou que no longo prazo as sociedades passaram por um processo de repressão da expressão pública de emoções, no entanto, baseada em Reikdal (2021), acrescento que a vivência das emoções por cada indivíduo é essencial para a saúde mental dos seres humanos. Nesse sentido, as pesquisas de Elias e Dunning (1992), especificamente sobre o espectro do tempo livre, com destaque para os esportes modernos, empregaram “o termo ‘mimético’ para expressar (a) relação especial entre tarefas não miméticas da vida (atividades rotineiras) e (a) classe específica de atividades de lazer” (DUNNING, 1999, p. 39). Reservar local e tempo para o descontrole das emoções em público foi necessário “no curso normal dos acontecimentos nas sociedades mais ‘civilizadas’ (desde o fim do século XIX), (...) de contraponto à rotinização e esterilidade emocional da vida diária ao aportar emoções controladas e limitadas” (ibidem, p. 43).

Dunning sugere que:

as atividades em todas as esferas despertam emoções de um tipo específico e fisiologicamente relacionadas, porém experimentalmente distantes das emoções que a gente sente no transcurso habitual de nossas vidas normais e em situações críticas. No contexto das atividades e acontecimentos miméticos — o teatro e o cinema, os concertos, praticar um esporte ou assisti-lo como espectador —, a gente experimenta e, por exemplo na arte dramática, exterioriza o medo e a risada, a ansiedade e o júbilo, a simpatia, e muitas outras emoções que sentimos em nossas vidas fora do lazer. (Ibidem.)

É dessa forma, portanto, que os esportes modernos se tornaram cada vez mais significativos na vida das pessoas ao longo do século XX, pois são nas atividades de lazer, no que concerne às sociedades relativamente “civilizadas”, que o “descontrole controlado dos controles emocionais” ganha um local específico para ser vivenciado (ELIAS, 1986, pp. 44 e 49 apud DUNNING, 1999, p. 43). Ou seja, “o objetivo do lazer e do esporte é cumprir uma função desrotinizante em *todas* as sociedades *por meio* do descontrole dos controles emocionais (ibidem, grifos do original).

## **HABITUS NA PRODUÇÃO DA SOCIOLOGIA DO ESPORTE**

Neste tópico iniciarei apresentando o conceito de *habitus* para Elias e, na sequência, para Bourdieu. *Habitus* é um conceito que aparece tanto nos trabalhos de Elias como nos de Bourdieu, e neste último se dissemina nas produções científicas no campo da Sociologia do Esporte. Não obstante, considero que o conceito tem significados relativamente distintos para esses autores. Dessa forma, entendo que ambos os significados dados a *habitus* não são divergentes ou concorrentes, e sim construções conceituais distintas e úteis para uma teoria social do esporte.

Para Elias, *habitus* é o padrão de

formas de comportamento compartilhado e em conformidade com as estruturas sociais de uma nação. (...) Segundo o autor, um alemão difere de um holandês — apesar das semelhanças físicas — ou de um inglês no tocante aos seus gestos, às suas maneiras e às formas de ver e compreender seu ambiente social. (RIBEIRO, 2010, pp. 182-3.)

Para Ribeiro (ibidem), em linhas gerais, Elias quis entender:

as características comuns aos membros de uma comunidade ou nação. Essas características não são naturais, mas desenvolvidas em sociedade, por isso são mutáveis e sujeitas a processos de mudança; logo, o *habitus* nacional não é estático. O conceito de *habitus* era de uso corrente na sociologia alemã do período entre guerras, e Elias o usa como uma ferramenta de análise para abordar de forma mais aberta as questões relacionadas ao caráter nacional<sup>21</sup>.

Apesar da variedade cultural e linguística que possa possuir uma nação, é possível identificar um padrão geral de comportamento comum à maioria de seus habitantes.

(...) Esse *habitus*, a composição social dos indivíduos, como que constitui o solo de que brotam as características pessoais mediante as quais um indivíduo difere dos outros membros de sua sociedade.

---

21 No prefácio do livro *Os alemães: a luta pelo poder e evolução do habitus* nos séculos XIX e XX, Mennell e Dunning fazem saber que o conceito de *habitus* foi utilizado por Elias já na primeira edição de *O processo civilizador*, em 1939, antes, portanto, da difundida utilização feita por Pierre Bourdieu. Ver mais a respeito em Elias (1997).

## BOURDIEU

Bourdieu aborda na sociologia o conceito de uma autonomia “relativa”. Para ele, a história do esporte é uma história relativamente autônoma, mesmo “marcada pelos principais sucessos da história econômica e social, tem seu próprio tempo, suas próprias leis evolutivas, suas próprias crises; em poucas palavras, sua cronologia específica” (BROHM, 1993, p. 59).

Importante mencionar que os intelectuais franceses tiveram um papel importante no desenvolvimento da Sociologia do Esporte a partir dos anos de 1960. Joffre Dumazedier, mais conhecido no Brasil como um teórico do lazer<sup>22</sup>, foi um dos fundadores do Conseil International du Sport et de l’Éducation Physique (ICSPE), órgão subordinado à Unesco e, portanto, participante da institucionalização da Sociologia do Esporte. Porém aqui, pelo limite de espaço, a homenagem e o destaque são dirigidos a seu conterrâneo Pierre Bourdieu.

No desenvolvimento da Sociologia do Esporte nos anos de 1970 e 1980, o France’s National Institute of Sport, Expertise, and Performance (IN-SEP)<sup>23</sup>, entre 1975–1977 (14<sup>a</sup> turma), teve a oportunidade de selecionar seus candidatos especificando um tema no estudo da sociologia: “O desenvolvimento das atividades físicas, esportivas e o lazer: pesquisas e análises dos fatores sociológicos” (THOMAS; HAUMONT; LEVET, 1988, p. 41), o que possibilitou aos professores de Educação Física desenvolverem essa vocação. A partir dessa iniciativa, realizaram-se pesquisas e criou-se “um grupo de pesquisadores críticos que permite afiançar a existência de uma sociologia do esporte na França” (ibidem). Sob orientação de Pierre Bourdieu, destacou-se nesse grupo Christian Pociello, que elaborou uma “sistematização dos esportes através do sistema de preferências esportivas. A partir de uma ideia de Bourdieu<sup>24</sup> e apoiando-se na linguagem dos esportistas” (ibidem).

“Pociello investiga em seguida as mediações entre ‘pertinência técnica’ e ‘pertinência cultural’. E as encontra no conceito de ‘habitus’ e nas relações que mantêm com seu corpo as diferentes classes sociais” (ibidem, p. 43). Essa relação de preferência, gosto em determinado esporte e classe social é uma das características marcantes do próprio Bourdieu na Sociologia do Esporte.

22 Tendo no Sesc o maior patrocinador de suas vindas ao Brasil e da divulgação de seu trabalho.

23 Antes de 1981 era denominado École Normale d’Éducation Physique (ENSEP).

24 Conforme Bourdieu, Conférence au Congrès International de l’HISPAS, INSEP, mar. 1978, p. 24: “... a definição social do esporte é um prêmio de lutas...”; apud Christian Pociello, “Les Enjeux d’une définition”, *Sports et Société*, Vigot, 1981, p. 175.

## **HABITUS PARA BOURDIEU**

A produção mais difundida de Bourdieu na Sociologia do Esporte no Brasil é a transcrição de uma conferência proferida por ele em março de 1978, em Paris, para o Congresso Internacional da Associação de História da Educação Física e do Esporte, no Instituto Nacional de Educação Física e Esportes de Paris, intitulada “Esporte e classe social”, traduzida no Brasil sob o título “Como é possível ser esportivo?”.

Seus estudos na Sociologia do Esporte basearam-se em estatísticas disponíveis na França, de classe, gostos de esportes, combinadas com observações etnográficas e o significado das práticas esportivas e as relações com tais dados. Portanto, uma Sociologia do Esporte distinta da desenvolvida por Elias e Dunning, estudiosos que viam no esporte a possibilidade de observação em longo prazo de um processo civilizatório vivido pelo desenvolvimento dos passatempos populares em esportes institucionalizados. No entanto, a utilização do conceito de *habitus* aproxima esses autores, além da gratidão expressada por Elias (aos 80 anos) em uma carta dirigida a Pierre Bourdieu, de 1977, pela divulgação de seu trabalho na França: “Caro Pierre Bourdieu, eu gostei muito da forma como você apresentou meu *paper*. Ele ficou muito melhor do que em inglês ou alemão (...). Eu devo aprender com você como apresentar melhor as minhas coisas” (RIBEIRO, 2010, p. 22).

Diante disso, as pesquisas de Bourdieu ou orientadas por ele tiveram uma gama de esportes, como rúgbi, futebol, natação, atletismo, golfe, entre outros. Bourdieu tratou o esporte como uma oferta que satisfaz uma demanda social (BROHM, 1993, p. 57). A questão-chave de suas pesquisas foi: “De acordo com que princípio os agentes sociais escolhem entre os diferentes entretenimentos e atividades esportivas que, em um momento dado, se lhes oferecem como possíveis?” (ibidem, p. 58). Outras questões levantadas e respondidas por ele foram: Como se produz a demanda de “produtos esportivos”?; como as pessoas adquirem o “gosto” pelo esporte, e por um esporte em vez de por outro, seja como atividade ou como espetáculo? (ibidem, p. 58). Bourdieu ainda defende que, “apresentada a distribuição das várias práticas esportivas, deve prestar-se atenção às variações no significado e funções dos diferentes esportes entre as classes sociais” (ibidem, p. 75).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode observar, Bourdieu, Elias e Dunning não foram concorrentes em suas inquietações sobre o esporte nas sociedades, tendo apenas enquadramentos teóricos bastante distintos, o que me possibilitou abordar e homenagear esses três pioneiros que influenciam a Sociologia do Esporte no Brasil.

Como descrito neste texto, o encontro do estudante Eric Dunning com Norbert Elias foi fundamental para alavancar e desenvolver um novo campo de estudos do esporte, assim como a divulgação desses conhecimentos por eles produzidos possibilitou um diálogo respeitoso e de admiração mútuos entre Elias e Bourdieu. Este texto pretendeu lançar luz sobre questões da Sociologia Figuracional mal compreendidas ainda nos dias atuais e elucidar se há convergência ou não entre o conceito de *habitus* em Elias e Bourdieu, e para isso resgatei na tese de Ribeiro (2010) as correspondências trocadas entre ambos, já que nem mesmo seus discípulos mais proeminentes e importantes tiveram clareza dos sentidos distintos do conceito de *habitus* para esses autores.

Bourdieu trata *habitus* como um sistema de gostos e preferências — “o *habitus* de classe define o significado atribuído à atividade esportiva” (BROHM, 1993, p. 77) — e apresenta a relação entre classes sociais e suas frações com os gostos por determinados esportes, assim como a importância da disposição para a prática. Nesse sentido, o mais emblemático/representativo para o momento seria o vínculo que Bourdieu encontrou entre golfe, hipismo, esqui, tênis e classe dominante, por um lado, e atletismo e classes trabalhadoras populares, por outro.

Para Bourdieu, “é a relação com o próprio corpo um aspecto fundamental do *habitus*, o que distingue as classes trabalhadoras das classes privilegiadas” (ibidem, p. 80). Enquanto as classes trabalhadoras têm uma relação instrumental com o corpo, as classes privilegiadas têm a “tendência de tratar o corpo com um fim em si mesmo”<sup>25</sup> (ibidem).

Por *habitus* — uma palavra que Elias usou muito antes de ser popularizada pelo sociólogo francês<sup>26</sup> —, Elias entende basicamente a “segunda natureza” ou “saber social incorporado”. O conceito não é, de forma alguma, essencialista; de fato, é usado em grande parte para superar os problemas da antiga noção de “caráter nacional” como algo fixo e estático. Assim, Elias afirma que “os destinos de uma nação ao longo dos

25 Nesse texto, que foi provavelmente o seu primeiro de Sociologia do Esporte, Bourdieu cita Norbert Elias sobre a propriedade com que esse teórico estudou os antecedentes dos esportes modernos.

26 E que já havia sido utilizada por outro intelectual anteriormente a Elias.

séculos vêm a ficar sedimentados no *habitus* de seus membros individuais” (ELIAS, 1997, p. 30), e daí decorre que o *habitus* muda com o tempo precisamente porque as experiências de uma nação (ou de seus agrupamentos constituintes) continuam mudando e acumulando-se. Para esse autor o conceito de *habitus* implica equilíbrio entre continuidade e mudança<sup>27</sup>.

---

27 Em parte alguma isso está mais claramente demonstrado do que no ensaio de Elias sobre “Mudanças nos padrões europeus de comportamento no século XX” (Parte 1A) (DUNNING; MENNELL apud ELIAS, 1997, p. 9).

## REFERÊNCIAS

- BRACHT, Valter. “A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista”. In OLIVEIRA, V. M. de (org.). *Fundamentos Pedagógicos: Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987, pp. 180-90.
- \_\_\_\_\_. “Esporte, Estado e sociedade”. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 10, n. 2, pp. 69-73, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Sociología crítica do esporte*: uma introdução. Ijuí: UNIJUÍ, 1997.
- BROHM, Jean-Marie. *Materiales de Sociología del Deporte*. Madri: La Piqueta, 1993.
- DUNNING, Eric. *The Sociology of Sport: A Selection of Readings*. Londres: Frank Cass, 1971. pp. 66-80.
- \_\_\_\_\_. *El fenómeno deportivo*: Estudios sociológicos en torno al deporte, la violencia y la civilización. Barcelona: Paidotribo, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Sociologia do Esporte e os processos civilizatórios*. Trad. Mauro de Campos Silva e Sebastião Nascimento, org. Heloisa Helena Baldy dos Reis. São Paulo: Annablume, 2014.
- ELIAS, Norbert. “The Genesis of Sport as a Sociological Problem”. In \_\_\_\_\_; DUNNING, E. (org.). *Quest of Excitement: Sport and Leisure in the Civilizing Process*. Oxford: Blackwell, 1986, pp. 88-115.
- \_\_\_\_\_. *O processo civilizador*: v. II – Formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- \_\_\_\_\_. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994a.
- \_\_\_\_\_. *O processo civilizador*: v. I – Uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1994b.
- \_\_\_\_\_. *Os alemães*: a luta pelo poder e evolução do *habitus* nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Norbert Elias por ele mesmo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- \_\_\_\_\_; DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992.
- \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. *Quest for Excitement: Sport and Leisure in the Civilizing Process*. Oxford: Blackwell, 1986.
- GEBARA, Ademir. *Conversas sobre Norbert Elias*: depoimentos para uma história do pensamento sociológico. Piracicaba: Biscalchin, 2006.
- HELAL, Ronaldo. *O que é sociologia do esporte?*. São Paulo: Brasiliense, 1990. Coleção Primeiros Passos.
- MAGNANE, Georges. *Sociologia do esporte*. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- REIKDAL, Marlon. *61 Emoções*: Introdução (parte 1). YouTube, 25 jan. 2021. Disponível em: <<https://youtu.be/3lAsvIAbVI>>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- RIBEIRO, Luci Silva. *Processo e figuração*: um estudo sobre a sociologia de Norbert Elias. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Estadual de Campinas, 2010.
- THOMAS, Raymond; HAUMONT, Antoine; LEVET, Jean Louis. *Sociología del deporte*. Barcelona: Ediciones Bellaterra, 1988.